

A FUNÇÃO QUE OS GÊNEROS DIGITAIS DESEMPENHAM NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

FERREIRA, M^a do Socorro Rodrigues

Bolsista do PIBID-1-Letras-UVA-CAPES,
Lotado na escola Ministro Jarbas Passarinho em Sobral-CE

helprodrigues@bol.com.br

Palavras-chave: Gêneros digitais. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais surgiram para a interação humana e estão em constante evolução. Devido ao uso freqüente do computador e da internet para a interação social através da comunicação virtual, a partir daí surgiram diversos gêneros chamados gêneros digitais, como exemplo, o fórum e o chat, ou ainda a evolução de outros como a carta utilizada antigamente que está sendo substituída pelo email hoje. Conforme afirma Marcuschi (2002, p.13)

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex.: vídeos, fotografias). Porém essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns.

Podemos perceber a presença dos gêneros digitais nos Livros Didáticos (LD), desde o 6º ano do ensino fundamental e nos demais anos do ensino fundamental mesmo que em pequena quantidade. No LD um dos gêneros digitais mais trabalhados são os e-mails, que podem ser de ordem pessoal, comercial ou empresarial tratando de assuntos profissionais. Temos ainda o blog que tem uma comparação com outro gênero o diário, mas diferente do gênero diário o blog não tem segredos, pelo contrário ele compartilha conhecimento.

OBJETIVO

Analisar a importância dos gêneros digitais e a sua contribuição para o ensino da leitura e da escrita no ensino médio.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter bibliográfico mostrou que segundo alguns teóricos os gêneros digitais devem ser levados em conta no ensino aprendizagem já que hoje os meios de comunicação estão em alta. Por esse fato não é possível fechar os olhos para o uso freqüente dos textos virtuais que de alguma forma podem e atuam na vida dos seus usuários. Magnabosco (*apud* Levy, 1999) defende que o professor da cibercultura tem que ser um arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento; deve ser um profissional que estimule a troca de conhecimentos entre os alunos, que desenvolva estratégias metodológicas que os levem a construir um aprendizado contínuo, de forma autônoma e integrada e os habilitem, ainda, para a utilização crítica das tecnologias.

Xavier e Santos (2005), refletindo sobre o *E-Forum* (FE), relatam que este, pode ter grandes contribuições para o ensino já que gera um debate em torno de algum tema em questão e leva os alunos há algumas conclusões:

Este é um gênero emergente que poderia ser bastante explorado pela escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar este gênero digital para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderia tornar as aulas de português mais empolgante e atraente. A participação constante dos alunos em *FE* tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (...) Desta forma, os *FE* são mega ferramenta para desenvolver nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente. (XAVIER; SANTOS, *ibid*, p.37-38.)

RESULTADOS

Com os resultados de acordo com a pesquisa e os teóricos estudados foi possível verificar que a internet é uma grande influenciadora no ensino e aprendizagem dos alunos, tanto de forma positiva quanto de forma negativa. O bate-papo traz contribuições para os docentes e discentes quando é planejado e executado de forma correta, este pode produzir raciocínio rápido, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação. Outro gênero é o blog, pois este é constituído por textos e imagens sobre assuntos da atualidade que podem ser confeccionados pelos próprios alunos e reescritos por eles, os alunos podem participar de forma crítica sobre os temas expostos. O problema é que com freqüente utilização da internet para se comunicar acaba-se criando uma nova linguagem chamada internetês que de acordo com alguns teóricos são próprios dos adolescentes da contemporaneidade que para facilitar sua comunicação com o outro utilizam linguagens abreviadas emotions (risos e expressões) e outros que promovem a interação mais rápida dos usuários. Alguns teóricos acreditam que o uso do internetês é prejudicial ao ensino já que está ligado a memória virtual o que pode levar os alunos a cometerem erros gramaticais posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande vantagem das tecnologias atuais é que é preciso ler e escrever, e o professor têm que tentar tirar algum proveito dessa necessidade para ajudar no ensino da leitura e da escrita. Para Marcuschi (2002), os gêneros digitais tanto servem para construir quanto para destruir, pois estes podem facilitar o ensino e ajudar na educação, mas também pode agir de forma a destruir quando utiliza dados de pessoas para fazer clonagens de documentos para seu uso indevido.

Segundo alguns teóricos os LD só fazem pequenas citações a respeito dos gêneros digitais e utilizam apenas para trabalhos com a gramática normativa e não agem de forma a contribuir para uma formação crítica dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

TEIXEIRA, Amanda Carla Silvestre. Anais Eletrônicos: 3º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias da Educação; **A presença dos gêneros digitais nos livros didáticos no ensino fundamental II.**

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. **Gêneros Digitais: modificação e subsídio para a leitura e a escrita na cibercultura.** Janeiro/junho de 2009

XAVIER, Antônio Carlos. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Campinas: IEL/UNICAMP, 2002 (Tese)

_____; SANTOS, Carmi Ferraz. ***E-Forum na Internet: um Gênero Digital.*** In: ARAUJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: Novas formas de usar a linguagem.* Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005